



Boletim Informativo

Confira os destaques

- *Conferência sobre Avaliação Educacional em Moçambique*.....Pag.2
- *Resumos das apresentações sobre Avaliação Educacional em Moçambique*.....Pag.2
- *Entrevista com a Directora da Faculdade de Línguas*.....Pag.8

Ficha Técnica

Propriedade: UP/CEPE

Directora do CEPE: Prof. Doutora Hildizina Dias

Criação: Núcleo de Comunicação e Imagem do CEPE-(NUCOI)

Coordenador do NUCOI: Dr. Jaime Mondlane

Editora Chefe: Dra. Leonilda Muatiacale

Repórteres: Dr.Chane Amade; Francisco Júnior; Hegren Lhunguane

Revisores: Dra. Angelina Comé/ Dr. Jaime Mondlane

Diagramadora: Dra. Leonilda Muatiacale

Web designers: Célio B. Sengo; Cláudia Jovo;

Hela Macie

Fotógrafas: Dra. Angelina Comé; Dra. Leonilda Muatiacale

Contacto: Av. Salvador Allende, 84

1º Andar Esquerdo - Maputo

Mais informações:

www.up.ac.mz/cepe.html

www.cepeup.blogspot.com

DISP. REGº/GABINFO-D

EC/2008

Junho 2009

4ª edição

Nota de abertura

Encontros, palestras, lançamentos de livros e estudos científicos são algumas das actividades que têm marcado o dia a dia de docentes e pesquisadores que fazem parte do Centro de Estudos de Políticas Educativas da Universidade Pedagógica buscando, dessa forma, contribuir para a construção da ciência e para a elevação da qualidade de ensino-aprendizagem no país. Nesta edição e na próxima, trazemos o resumo dos resultados dessas actividades e suas dinâmicas no intuito de possibilitar um maior intercâmbio entre os agentes envolvidos em projectos de investigação científica na academia.

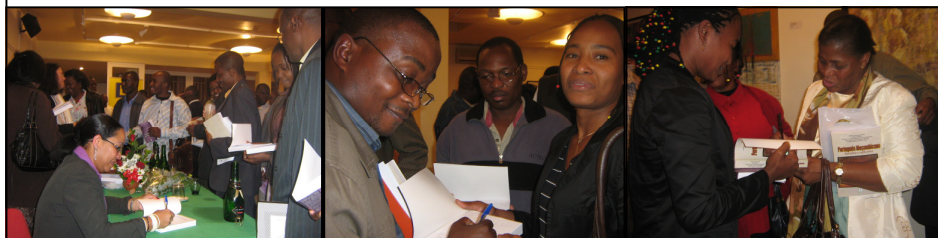
A sua colaboração será sempre bem vinda neste canal que pretende ser um espaço de convergência de ideias e de pontos de vista que levem à melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão que são as grandes áreas de actuação da universidade. Para isso, pode-nos enviar o seu artigo neste endereço: cepe.politicaseducativas@gmail.com

Desejamos-lhe boa leitura!

A equipa editorial

Pesquisadores do CEPE lançam livros

Duas obras foram lançadas a 2 de Julho deste ano no Centro Cultural Português na cidade de Maputo. A obra *Português Moçambicano: Estudo e Reflexões* é um trabalho colectivo de um grupo de professores de Português da UP. Coordenado pela Professora Doutora Hildizina Norberto Dias, directora do CEPE, a obra conta com a participação de Orlanda Gomane, Paula Cruz, Elda Santos, Geraldo Macalane, Cecília Mavale, Orlando Bahule e Ernesto Júnior, que analisam os níveis sintácticos, semântico e sociolinguístico da língua portuguesa falada em Moçambique. Na mesma sessão foi apresentado o livro *Saberes Docentes e Formação de Professores na Diversidade Cultural*, da autoria da Professora Doutora Hildizina Dias. Trata-se de um trabalho que reflecte sobre os saberes docentes nas actividades de ensino-aprendizagem e apresentam «reflexões pedagógicas actualizadas para ensinar e aprender na diversidade e heterogeneidade social, cultural e linguística de Moçambique». Na cerimónia de lançamento, estiveram cerca de 250 pessoas, com destaque para os reitores da Universidade Pedagógica, Prof. Doutor Rogério Uthui, e da Universidade Eduardo Mondlane, Prof. Doutor Filipe Couto.



Conferência sobre Avaliação Educacional em Moçambique

Realizou-se de 06 a 07 de Julho a Conferência sobre a Avaliação Educacional no país. A mesma tinha como objectivos: (1) trazer a debate questões relativas às teorias e práticas avaliativas; (2) reflectir sobre os paradigmas e tendências actuais da avaliação educacional; (3) divulgar resultados da pesquisa sobre avaliação educacional em Moçambique; (4) partilhar experiências sobre avaliação educacional e contribuir para a melhoria da qualidade da avaliação no/do sistema educativo moçambicano.

O evento envolveu docentes e estudantes da UP, técnicos e funcionários do Ministério da Educação, professores de Escolas Primárias e Secundárias e investigadores da área de Educação. Divididos em grupos temáticos, os participantes tiveram oportunidades de discutir e trocar experiências práticas valiosas para o processo de ensino-aprendizagem.

Os resumos a seguir são parte dos trabalhos apresentados por palestrantes durante a conferência.

Resumos das apresentações da conferência

A ética na avaliação da aprendizagem

Alfredo Ramijo*

Resumo

Tendo constatado um grande desfasamento entre o propósito educativo no ensino moçambicano – o desenvolvimento das competências (habilidades cognitivas e metacognitivas) – e a prática avaliativa nas instituições escolares, proponho reflectir sobre a fraqueza do tipo de avaliação da aprendizagem (avaliação sumativa), usada nas instituições educativas, de modo a encontrar uma forma de avaliação adequada para o desenvolvimento das competências desejadas para responder a criatividade, convivência social dentro das nossas diferenças (humanas, culturais, sociais, etc.) e desenvolver eficaz e eficientemente as profissões na vida social (avaliação formativa). Assim:

pretendo desenvolver a avaliação da aprendizagem formativa, através da comunicação interactiva entre professor e aluno, para que este se sinta estimulado e orientado por aquele no desenvolvimento das suas competências eticamente desejadas em vez de continuar a desenvolver só a avaliação sumativa, que dum lado está associada a nota como uma “medida” do produto da aprendizagem e, doutro, promove a exclusão e desigualdades dos alunos no meio social ao premiar os alunos com melhores notas e punindo os que não conseguem boas notas, ignorando deste modo, a aprendizagem como um processo contínuo, que procura considerar a capacidade de todo o aluno em aprender;

- a concretização da avaliação da aprendizagem formativa só é possível a partir da tomada de consciência dos princípios éticos e didácticos quer nos alunos, quer nos professores, como agentes fundamentais no processo de ensino-aprendizagem na sociedade moçambicana. Neste sentido, é urgente reflectir nas acções avaliativas que possam contribuir para o desenvolvimento da dignidade humana, da emancipação, da igualdade e do diálogo, como valores para o desenvolvimento da autonomia, confiança e do saber fazer em todas as situações da existência humana.

Para levar a cabo a ideia da avaliação formativa uso o método hermenêutico pragmático, isto é, parto da leitura de textos sobre a avaliação e educação e relaciono com o que acontece nas nossas instituições educativas.

Palavras-chave: aprendizagem formativa, avaliação formativa, *feedback*, valores, princípios e competências.

*Mestrando em Ensino de Filosofia na Universidade Pedagógica e docente de Introdução à Filosofia na Escola Secundária da Matola. alfredoramijo@yahoo.com.br

Avaliação da qualidade de ensino. Práticas e desafios

Abel Fernandes de Assis*

Resumo

A pesquisa procura dissertar sobre experiências da “avaliação da qualidade de ensino” que têm vindo a ser levadas a cabo em Moçambique, com particular enfoque no Ensino Primário, tendo como instrumentos principais testes e questionários aplicados aos alunos, questionários/entrevistas aplicados a professores, gestores e outros actores directos e indirectos do processo educativo.

Conferência sobre Avaliação Educacional em Moçambique

Analisa a participação de Moçambique na Southern African Consortium for Monitoring Education Quality (SACMEQ) de que fazem parte outros 14 países da região Austral e Oriental nomeadamente a África do Sul, Botswana, Lesotho, Malawi, Maurícias, Namíbia, Quênia Seychelles, Suazilândia, Tanzânia, Uganda, Zâmbia e Zimbabwe identificando as vantagens e fraquezas.

Num contexto em que os debates em torno da qualidade são cada vez mais presentes não só entre os profissionais de educação, mas sobretudo ao nível dos vários segmentos da sociedade e nos media, o documento procura sublinhar a urgência de um sistema de avaliação da qualidade de ensino reforçando as práticas existentes pelo simples facto de que a avaliação dos resultados da aprendizagem é apenas uma parte de outra muito mais vasta. Destaca a pertinência das práticas avaliativas serem mais sistemáticas, de abrangerem outros níveis de ensino até aqui subestimados como é o caso do ensino secundário, a título de exemplo, a articulação que deve existir entre a avaliação dos resultados da aprendizagem com a avaliação dos processos, por serem estes que em grande medida determinam aqueles.

* *Director do INDE.*

Proposta de implantação de um sistema de avaliação de desempenho docente para a Universidade Pedagógica

Augusto José Mondlane*

Resumo

O estudo aborda a avaliação de desempenho docente do ensino superior. Trata-se de uma dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Administração, Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Metodista de Piracicaba, como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Mestre em Administração. O objectivo da pesquisa é construir uma proposta para a implantação da avaliação do desempenho docente na UP.

Para tal finalidade o autor baseou-se na pesquisa bibliográfica, na qual consultou várias obras e outras fontes secundárias, abordando a avaliação de desempenho empresarial e docente. Para melhor enquadramento da avaliação do desempenho docente numa Instituição do Ensino Superior (IES). O autor faz uma abordagem sobre a Avaliação Institucional, na qual são evidenciados três momentos: Avaliação Interna, Avaliação Externa e Meta Avaliação. A avaliação do desempenho docente é enquadrada no primeiro momento da avaliação institucional, o que demonstra a sinergia existente entre as duas avaliações.

Além do referencial teórico, realizaram-se dois estudos empíricos. O primeiro estudo, de natureza exploratória, desenvolvido entre Julho e Agosto de 2006, constituiu-se de uma análise de dados secundários e da geração de dados primários, por meio de entrevistas com profissionais de larga experiência na administração da UP. O segundo estudo compreendeu uma pesquisa descritiva, desenvolvida por meio de questionários aplicado ao quadro de funcionários técnicos e administrativos e ao corpo docente, entre Dezembro de 2006 e Fevereiro de 2007. As duas pesquisas foram complementadas por observação participante realizada pelo autor. Esses procedimentos foram adoptados para subsidiar a estruturação de uma proposta de avaliação de desempenho do docente, tendo em vista a explicitação da carência dessa actividade na gestão de pessoas (docentes) na UP.

A proposta inclui quatro métodos (e respectivos modelos) de avaliação, enfatizando a avaliação de um docente por vários avaliadores, como forma de combinar várias fontes de informação de avaliação de desempenho para criar sistemas de *feedback* e de avaliação mais completos.

Na parte final do trabalho, regista-se que todo o trabalho aqui desenvolvido, com a finalidade de atender a uma necessidade premente do ensino superior e, em particular, da UP, somente fará sentido e trará resultados se as considerações aqui apresentadas se revelarem num instrumento de desejo e vontade da comunidade, em específico dos órgãos decisórios das universidades que ainda não adoptam esta ferramenta. Assim, embora este trabalho seja resultado de uma iniciativa e empenho do autor, que também é docente e gestor numa IES, torna-se fundamental a sua partilha com os envolvidos. Desse modo, a pesquisa foi concebida com a finalidade de abrir e empreender discussões e decisões nessa matéria. Neste contexto, recomenda-se que a UP, considere a implantação da avaliação de desempenho docente como uma medida a tomar em curto prazo e que a comunidade universitária seja convocada a integrar de modo a convergir as contribuições de todos. Recomenda-se ainda que a UP desenvolva esforços sobre a implantação da Avaliação Institucional de modo a considerar a avaliação de desempenho docente como sua parte integrante.

*Mestre em Administração, Docente da UP.

Avaliação e Qualidade de Ensino

Bendita Donaciano*

Resumo

A presente comunicação tem como objectivo principal contribuir com um subsídio teórico da relação que existe entre avaliação e mediação na melhoria da qualidade de ensino. Para a obtenção do conteúdo usei meramente o método bibliográfico de obras que relatam sobre o assunto. Espero que esta comunicação ajude tanto aos professores como aos alunos a reflectirem sobre que comportamentos tomar para avaliar e auto-avaliar o processo de ensino e de aprendizagem.

A conclusão que cheguei é a de reconhecer que a avaliação é um tempo oportuno para verificar o nível de mediação e de assimilação do conteúdo e que, como diz Almeida (1998:69) “Não podemos remeter as dificuldades de aprendizagem apenas para os alunos. Se existem escolas e professores é para ensinar e ajudar os alunos a aprender e não para sancionar e estratificar socialmente os alunos...”.

* Mestre em Educação/Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil, é Assistente Universitária, é docente nas disciplinas de Didáctica Geral, Introdução às Ciências de Educação e Práticas Pedagógicas e doutoranda em Educação na área de Psicologia da Educação na Universidade do Minho, Braga-Portugal, desde Outubro de 2008

O exame de admissão à UEM integrado no processo de avaliação

Balbina Mutemba*

Resumo

Na presente pesquisa em curso a autora pretende fazer um breve historial sobre o processo de admissão à UEM, enquadrando-o nas formas de avaliação do processo de ensino aprendizagem.

O objectivo é fazer uma análise qualitativa do desempenho dos candidatos no exame de Matemática realizados em Janeiro de 2009. Para atingir esse fim a autora irá usar os dados sobre as respostas dadas pelos concorrentes no teste de Matemática, constantes da Base de Dados sobre os exames de admissão de 2009 analisando-as com base no enfoque dado a cada questão do teste. As questões do teste de Matemática em referência foram categorizadas basicamente como sendo de raciocínio, cálculo, interpretação gráfica, aplicação de conceitos e memorização. Algumas respostas foram consideradas como pertencentes a mais de uma categoria.

Com os resultados desta pesquisa pretendo dar uma contribuição para o enriquecimento do debate sobre a qualidade de ensino em Moçambique

*Mestre em Ciências de Educação, Universidade Eduardo Mondlane. balbina.mutemba@uem.mz

Conferência sobre Avaliação Educacional em Moçambique

A avaliação nas Práticas Pedagógicas: Relato de uma experiência nas PPIII e PPIV no curso de Psicologia Escolar na UP-Beira

Jó António Capece*

Resumo

A presente comunicação é o resultado de uma pesquisa na área de docência na disciplina de Práticas Pedagógicas no Curso de Psicologia Escolar. Tais práticas têm sido comumente levadas a cabo em estabelecimentos educacionais, mormente nas escolas. E para criar uma desconstrução neste cenário pedagógico, idealizei um projecto educativo objectivando realizar práticas pedagógicas em estabelecimentos que tenham afinidades com o Curso de Psicologia Escolar, com os seguintes propósitos:

Fazer um diagnóstico, junto das instituições, sobre as causas que levam a que a população sobre a qual recai a pesquisa, se encontrem naquele estado; elaborar um conjunto de acções psico – sociais, que permitam melhorar o estado diagnosticado na alínea anterior;

Produzir recomendações às instituições concernidas, com o escopo de mitigar o estado psico – social da população alvo.

Com base nas leituras de Perrenoud (1999), Pacheco & Morgado (2002), entre outras e usando uma pesquisa – acção, já que esta é uma pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma acção ou com a resolução de um problema colectivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo, os estudantes, por grupos, desenharam e implementaram os seus projectos em áreas sociais e ou afins, tendo como mote o projecto por mim desenhado.

Esta pesquisa tem como pressuposto a avaliação de tais projectos, objectivando em última estância, identificar os problemas mais prementes das comunidades locais visadas e apresentar alternativas para as suas soluções.

A avaliação do referido projecto mostrou que, em função do tipo dos Cursos ministrados na UP, as Práticas Pedagógicas podem e precisam de mudar de carácter, deixando para trás aquela situação em que as mesmas têm que ocorrer obrigatoriamente em espaços escolares. No caso vertente do Curso de Psicologia Escolar, os resultados mostram que a aplicação dos conhecimentos nesta área por parte dos estudantes, podem resolver os problemas psicossociais das comunidades locais que circundam a Universidade, aproximando assim esta das comunidades.

Palavras – chave: Avaliação, Práticas Pedagógicas, Projecto Educacional, Psicologia Escolar, UP Beira

* *Professor Associado e Doutorando em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós – Graduação em Educação (Currículo). Docente afecto ao Curso de Física do Departamento de Ciências Naturais e Matemática da UP-Beira.*

A avaliação integral na Pedagogia da Amorosidade

Raul Calane da Silva*

Resumo

Entre aquilo que podemos considerar uma operação cognitiva e um juízo de valor nesse mesmo domínio, conceituamos a avaliação também como um processo que nos pode levar a oscilações no inerente pêndulo qualidade/quantidade, aspectos assaz importantes no grande mundo da instrução, melhor dito, do ensino-aprendizagem.

Das aptidões perceptivas, dos códigos cognitivos de emissão e recepção e respectivas descodificações, até às próprias capacidades físicas dos emissores e receptores, a avaliação, quando demasiado vacilante ou pouco integrativa na sua exigência, pode falsear indicadores qualitativos e ser propícia a erros relativos à própria classificação. E isto pode acontecer tanto em relação aos alunos como na avaliação aos próprios professores.

Por isso, e por outras razões implícitas ao processo, há que reflectir sobre a necessidade de uma avaliação integral que pressupõe taxonomias mais abrangentes, mas que não baixando o nível e rigor qualitativo não se atropele também a moderna e fundamental Pedagogia da Amorosidade.

Finalmente, há que pensar e analisar, seriamente, como realizar os pressupostos deste novo paradigma avaliativo emergente num contexto de ensino-aprendizagem tão complexo como o nosso em que o próprio poder e respectivo discurso pedagógico oficial exige e aponta para metas quantitativas cada vez mais elevadas de formação de alunos e professores, facto que se vem traduzindo igualmente no detrimento da necessária qualidade do ensino-aprendizagem.

* *Mestre, Docente da UP-Maputo, Faculdade de Línguas.*

A autobiografia sociolinguística – uma experiência de avaliação formativa de professores de Inglês em Moçambique

Carla Maria Ataíde Maciel*

Resumo

Moçambique é um país plurilingue onde se fala línguas de origem Bantu e de origem estrangeira: Árabe, línguas asiáticas (Hindi, Gújarati, Urdu, Concanin) e Português. No currículo escolar, as línguas Bantu estão desvalorizadas. O Árabe e as línguas asiáticas estão ausentes. O Português assume o papel principal. O Inglês e o Francês têm um papel de destaque. As políticas e práticas curriculares, enquanto mecanismos de poder e de selecção cultural, contribuem para a formação de identidades e, por conseguinte, para a motivação que os alunos têm de aprender as diferentes línguas.

Nesta comunicação, apresentarei resultados preliminares de uma pesquisa-acção que tenho vindo a desenvolver na formação de professores de Inglês em Moçambique. Nesta pesquisa, uso uma metodologia qualitativa. A recolha de dados é feita ao longo do processo de avaliação formativa, no qual oriento os estudantes de Sociolinguística do Curso de Inglês da Universidade Pedagógica a escreverem uma autobiografia sociolinguística. Esta autobiografia é desenvolvida por fases, que compreendem momentos de reflexão sobre vários temas abordados na disciplina, como sejam a variação linguística, linguagem e cultura, linguagem e poder, bilinguismo e multilinguismo. Os momentos de reflexão incluem respostas a questionários, narrativas orais de experiências e histórias de vida, leituras, debates, produção de esquemas ou desenhos, troca dos rascunhos escritos para revisão de pares e reescrita. Os resultados preliminares indicam que esta forma de avaliação formativa contribui grandemente para desenvolver nos (futuros) professores de Inglês a compreensão dos valores e identidades sociais bem como a consciência da responsabilidade que eles têm de contribuir para a valorização de línguas e culturas que não têm recebido o devido destaque no nosso currículo nacional.

**Doutorada em Estudos de Língua Inglesa, Mestre em Linguística. Licenciada em Ensino do Português. Professora Auxiliar, UP.*

A prática avaliativa: tendências e possibilidades

Carvalho Simão Cumbi*

Resumo

A comunicação tem por objectivo entender a tendência da prática avaliativa e as possibilidades de uma avaliação mais abrangente que tenha em conta todas as diferentes dimensões: técnica, política e moral, etc. Entendemos nós que a avaliação está associada ao desenvolvimento da pessoa daí que não pode ser reduzido ao aspecto técnico, político, moral mas sim como associação de todas essas dimensões.

Matéria sobre avaliação tem sido discutida a nível internacional, nacional e local e daí nascem vários enfoques e perspectivas. Todas estas discussões a esses níveis só provam que a avaliação está no centro do processo educativo.

O debate que se desenvolve está dentro de uma complexa contradição dado que as reformas educativas estimulam um trabalho pedagógico-formativo com estudantes, mas em instituições conservadoras.

Olhando para a nossa prática docente na Universidade tentaremos defender o argumento de que mesmo que mudemos os métodos de avaliação, enquanto ela continuar se realizando dentro de instituições conservadoras nada mudará. Acreditamos nós que uma boa avaliação está condicionada por uma boa preparação pedagógica dos professores, por mínimas condições de trabalho bem como por um bom clima institucional.

**Licenciado em História pela Universidade Eduardo Mondlane, assistente Universitário, Mestrando em Educação/Ensino de História pela Universidade Pedagógica*

Avaliação parcial dos cursos de Física e Inglês na modalidade de EAD em Cabo Delgado

Alice Binda Freia*; Suzete Lourenço Buque*; Lourenço Mavaieie*; Rasmi*; Michela Alderuccio*

Resumo

Desde Outubro 2007, no âmbito dos cursos da modalidade à distância, o Centro de Educação Aberta e à Distância (CEAD) na UP vem desenvolvendo um projecto-piloto de Formação em Exercício de Professores do Ensino Secundário Geral, financiado pela *Intermón Oxfam*. Neste Projecto, o CEAD, em parceria com as Faculdades de Ciências Naturais e Matemáticas e Línguas e a Direcção Provincial de Educação e Cultura de Cabo Delgado, coordenou a introdução dos cursos de Bacharelato em Ensino de Física e de Inglês, na província supracitada.

No quadro das suas atribuições, em Dezembro 2008, o CEAD fez uma avaliação ao 1º ano dos referidos cursos com a finalidade de desenvolver estratégias para a melhoria da qualidade dos mesmos. Os objectivos da avaliação foram:

Verificar a eficácia dos materiais auto-instrucionais;

Analisar o processo de tutoria e de avaliação dos estudantes.

Os dados da avaliação foram recolhidos com base em questionários submetidos a 75 estudantes, sendo 36 de Física e 39 de Inglês, num universo de 49 estudantes de Física e 48 estudantes de Inglês. Isto é, foram inquiridos 77% dos estudantes que frequentam os cursos em Cabo Delgado.

A avaliação permitiu constatar que os dois cursos correspondem às expectativas dos estudantes e são úteis para a vida profissional dos mesmos. Grande parte dos estudantes é de opinião que os materiais auto-instrucionais foram elaborados utilizando linguagem e estrutura do conteúdo adequados. Os estudantes estão satisfeitos com o processo de avaliação e de tutoria, mas identificaram alguns aspectos administrativos que precisam de ser melhorados, como sejam, atraso na entrega dos resultados das avaliações, apetrechamento dos Centro de Recurso em bibliografia e Material informático e acessibilidade à Internet.

Palavras - chave: Educação à Distância, avaliação e qualidade.

* Doutora, Docente no Departamento de Geografia e Directora do CEAD.

* Mestre, Docente no Departamento de Geografia e Directora-Adjunta do CEAD, responsável pela área de produção de materiais auto-instrucionais.

* Licenciado, Docente do Departamento de História e Director-Adjunto do CEAD, responsável pela área de tutoria e apoio ao estudante.

* Licenciada, Docente no Departamento de PAGE, responsável pela área da planificação e gestão no CEAD.

* Voluntária, afecta ao CEAD na área da tutoria e apoio ao estudante.

Avaliação educacional: uma reflexão em torno da sua perspectiva cultural

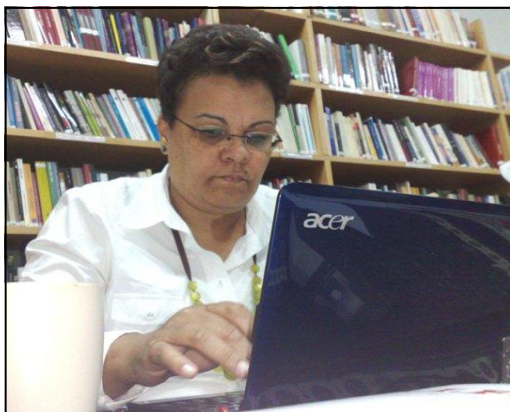
Milton Correia*

Resumo

Ao privilegiar uma reflexão sobre a avaliação educacional em Moçambique, numa perspectiva em torno da formação cultural dos nossos alunos, tomamos o cuidado de procurar perceber qual é a natureza dessa cultura, que apregoamos de moçambicana. Portanto, é em torno dessa matéria que fazemos uma introspecção da nossa formulação pública da avaliação educacional, questionando as suas implicações nas práticas formativas do dia-a-dia nas escolas públicas de Moçambique.

* Mestrando em Educação/Ensino de História. Docente da UP

ENTREVISTA DO MÊS



No âmbito da Reforma Curricular, o NUCOI (Núcleo de Comunicação e Imagem) do CEPE tem conversado com os directores de faculdades e pessoas ligadas a esse processo. Desta vez coube a Directora da Faculdade de Línguas, Profª Doutora Marisa Mendonça, que nos falou das acções realizadas, nesta faculdade, em vista a entrar nesta dinâmica que se apresenta com muitos desafios.

NUCOI: O que significa a Reforma Curricular (RC) para a Faculdade de Línguas (FL)?

Profª Doutora Marisa Mendonça: Significa entrarmos uma vez mais num processo que já nos é familiar, primeiro de avaliação de todo o nosso desempenho tanto em termos de desempenho dos recursos humanos envolvidos mas também do desempenho da própria realização daquilo que é o plano curricular e de todas as outras acções que se movem em direcção à implementação e à realização desse plano curricular, portanto, significa acima de tudo uma “radiografia” de nós próprios feita por vários autores não só os docentes mas também os gestores da faculdade, os estudantes que são o público a quem nós oferecemos os nossos serviços, as pessoas que nos apoiam e que fazem parte do corpo técnico administrativo. Significa, enfim, olhar para nós próprios segundo várias visões e através de diferentes ângulos.

NUCOI: Que acções estão sendo desenvolvidas a nível da Faculdade para acomodar a RC?

Profª Doutora Marisa Mendonça: Temos recebido orientações directas do CEPE. Temos ao nível da FL um docente que é membro da direcção da Faculdade como Director Adjunto, e que faz parte da comissão central de Revisão Curricular. Ele é a pessoa privilegiada que nos orienta nas acções mais concretas.

Nós trabalhamos mais ao nível dos departamentos académicos. Nós, a Direcção da FL, e todos os departamentos académicos, incluindo o LEA (Línguas Estrangeiras Aplicadas) que não é um departamento mas é um curso subordinado directamente à FL, fizemos uma avaliação curricular, ou seja, um diagnóstico sobre o modo como estávamos a desempenhar as nossas funções, avaliámos o currículo no seu sentido mais lato e essa avaliação foi feita também a diferentes níveis e por diferentes actores do currículo.

Neste momento recebemos orientações do CEPE para avançarmos para a fase de planificação curricular, portanto, há uma série de directrizes, bases e directrizes curriculares, que nos estão a orientar para a reconfiguração dos cursos que nós já temos por forma a que estes dêem resposta àquilo que são os critérios exigidos pela região onde nos encontramos, a SADEC, e também a nível Internacional porque é uma reforma que deve, de alguma forma, equilibrar aquilo que são os mecanismos regionais e os internacionais para a configuração dos cursos. Temos aí a grande novidade para as universidades moçambicanas, que é a implementação do sistema de créditos que mais facilmente poderá permitir a mobilidade tanto de estudantes como de docentes e isso será uma mais valia para todos os moçambicanos.

“Temos aí a grande novidade para as universidades moçambicanas, que é a implementação do sistema de créditos que mais facilmente poderá permitir a mobilidade tanto de estudantes como de docentes e isso será uma mais valia para todos os moçambicanos”.

NUCOI: Qual é a opinião da FL relativamente ao Curso de 12ª + 1?

Profª Doutora Marisa Mendonça: Não sei se é a opinião da FL mas é minha opinião, não como Directora da FL, mas como docente da UP e como formadora de docentes. Essa é minha opinião, eu não quero envolver na minha opinião a FL. Embora ache que haja partilha nessa opinião, não quero assumir essa responsabilidade tão grande.

Para mim a 12ª + 1 é um grande retrocesso naquilo que é a história de formação e professores em Moçambique. Eu sou fruto desse movimento muito grande, desse processo grandioso que se chamou Formação de Professores, sou daquelas pessoas que foi orientada para estes cursos de formação de professores na então Faculdade de Educação que não é esta que existe actualmente na UEM. Aquela tinha outros objectivos, tinha outra missão e realmente acho que aquele procedimento naquele momento histórico foi correcto. Hoje, com instituições vocacionadas para a formação de professores, com pessoas capacitadas para formarem professores, não consigo encontrar um enquadramento pertinente para se darem tanto passos atrás, e voltarmos para uma formação de professores partindo da 12ª classe onde todos nós somos críticos, dizendo que os estudantes deste nível, cada ano que passa vem com menos qualidade. Ainda com esta baixa qualidade damos um ano de formação a estes estudantes e depois pomos estes professores lado a lado com Bacharéis e Licenciados...

Não percebo quais são as razões que estarão por detrás disto mas eu tecnicamente e como docente, ou seja, do ponto de vista académico sou absolutamente contra este tipo de formação. Acho que ela deve ser repensada. Sei há possibilidades de se repensar, também sei que este curso não é da responsabilidade da UP, esta instituição só foi chamada a acolher esta formação, quase por imposição. Com muita tristeza consigo perceber que, com este curso, estamos a dar passos para trás.